

A evasão é um fenômeno complexo presente no Sistema Educacional, comum às Instituições Universitárias públicas e privadas, é imperativo a necessidade de conhecer suas causas para possibilitar a criação de estratégias de prevenção. Para tanto, o *bullying* entendido como maltratos entre iguais gera aspectos negativos no ciclo de atividades de um indivíduo ou grupo é uma possível causa da evasão e, como tal, deve ser investigado. A pesquisa adota por objetivo identificar na percepção dos alunos de uma universidade (IES) federal da região Centro-Oeste a taxa de ocorrência do

*bullying*

nesse âmbito e se ele é um dos fatores responsáveis pela evasão universitária. Mas especificamente a) Delinear os conceitos e classificações do

*bullying*

; b) Verificar qual a percepção dos alunos em relação às ações de

*bullying*

no âmbito dessa IES; c) Analisar através da comparação entre as teorias sobre

*bullying*

e os dados coletados, a taxa de ocorrência do *bullying* e se existe uma co-relação com a evasão na IES. Para o efeito tomou-se em consideração uma amostra por conveniência de n= 107 alunos matriculados nos últimos anos nos 3 cursos ofertados na IES investigada. Sendo desenvolvida uma pesquisa de natureza exploratória, caracterizada por uma análise descritiva dos dados. Da análise da totalidade dos dados apurados, constata-se que o

*bullying*

é percebido por 83,18% dos respondentes. E 7,01% dos respondentes concordam totalmente que esse fenômeno foi o fator/motivo da evasão de alguns alunos da IES. Assim, pode-se afirmar a existência de

*bullying*

no âmbito universitário. E que esse fenômeno é um fator/motivo que leva os alunos a se evadirem dos seus respectivos cursos no local da pesquisa.

**Palavras-Chave:** *bullying* universitário, ensino superior, violência.

## INTRODUÇÃO

A convivência humana é um imperativo do ser humano social em busca do seu crescimento e desenvolvimento, todavia, existem fatores inibidores e complicadores nas relações interpessoais e nos sistemas compositivos da sociedade, seja na religião, na política, na saúde, na educação, etc. Neste último, que é o foco de estudo, passa a perceber que a educação, principalmente, no ensino superior ou universitário recebe inúmeros elementos de obstáculo, seja o acesso, a violência, o desrespeito e, sobretudo, o abandono ou a evasão universitária que rompe e impede a continuidade dos estudos e do desenvolvimento do ser humano.

A evasão consiste em um fenômeno complexo presente no Sistema Educacional. Diversos estudos apontam sua existência no ensino superior (RISTOFF, 1999; SILVA FILHO *et. al.*, 2007; TIGRINHO, 2008; BAGGI, 2010; PACHECO, 2010; REINERT *et. al.*, 2010) motivo pelo qual é relevante descobrir os possíveis fatores/motivos desse fenômeno que causa danos ao desenvolvimento de uma sociedade.

O *bullying* será investigado como sendo um desses possíveis fatores/motivos de evasão, pois

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

*muitos estudos já realizados demonstram que este é um problema que ocorre em todas as escolas, em todos os níveis de ensino, área geográfica ou demográfica*

” (FREIRE

*et. al*

., 2006). O que leva a acreditar que esse fenômeno pode estar ocorrendo no âmbito universitário e essa ocorrência proporcionar a evasão dos envolvidos.

Justifica-se, assim, a importância de saber se ocorre *bullying* na unidade, devido o mesmo desestruturar o bem-estar psicossocial dos envolvidos, o que leva ao baixo desempenho escolar dos envolvidos e ou até o seu desligamento do curso. E segundo diferentes estudos o bullying pode ser gerido institucionalmente, colaborando para o melhoramento dos indicadores de bem-estar psicossocial e emocional dos personagens em contexto educacional formal (ALMEIDA e DEL BARRIO, 2002; FANTE, 2005; MARTINS, 2005; AVILÉS, 2006).

Sendo o problema da pesquisa: Qual a taxa de ocorrência do *bullying* na IES? Essa ocorrência influencia na evasão universitária?

Nesse sentido, definiu-se como objetivo geral: identificar na percepção dos alunos de uma IES federal da região Centro-Oeste sobre a taxa de ocorrência do *bullying* nesse âmbito e se ele é um dos fatores responsável pela evasão universitária. E específicos: a) Delinear os conceitos e classificações do *bullying*

; b) Verificar qual a percepção dos alunos dessa IES em relação às ações de *bullying*

este âmbito; c) Analisar através da comparação entre as teorias sobre *bullying*

e os dados coletados, a taxa de ocorrência do bullying e se existe uma co-relação com a evasão na IES investigada.

## **Evasão Universitária**

O fenômeno da evasão assume uma pluralidade de adjetivos indicadores de espaço geográfico de ocorrências. O que obriga a partir de um ponto de referência para o conhecimento temático.

A primeira ideia se volta para a escola, na qual se tem o conceito de Natalícia Pachaco de Lacerda Gaiosa, indicando que a evasão escolar foca de modo genérico, ser ela um fenômeno social que incide em todo e qualquer ciclo que seja interrompido, ou seja, a evasão escolar é tratada como um fenômeno social e definida como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005).

Reafirma-se que o conceito de evasão ocasiona a interrupção do ciclo de aprendizagem, em qualquer nível e situação dentro do âmbito escolar.

Por outro lado, têm-se as palavras de Luci Frare Kira no qual direciona sua visão que remete ao conceito de evasão escolar como sendo “um campo complexo que abrange questões pedagógicas, históricas, políticas, econômicas, sociais e psicológicas, entre outras.” (KIRA, 1998).

Diante desta visão, confirma-se a complexidade conceitual, bem como o imperativo de conectar elementos e questões outras, na indicação da autora, o que se pode inclusive, vislumbrar o problema do *bullying* neste contexto.

A evasão quando tratada no âmbito do ensino superior, segundo Ristoff (1999) pode ser considerada entre outros tipos “*por curso*”, sendo quando ocorre mobilidade do indivíduo para

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

outro curso ou o mesmo, mas em outra instituição. Isso pode ocorrer por diversos fatores/motivos positivos e negativos, tendo como finalidade da mobilidade a busca pelo sucesso e/ou da felicidade. Biazus (2004) complementa que é à saída temporária ou definitiva do aluno de seu curso ou da instituição, por motivo qualquer, exceto a diplomação.

Em relação ao direcionamento adotado pela qualificação da evasão universitária, pontuou-se ser esta uma evasão ainda mais específica e distinta, qual seja a evasão universitária por curso. Tendo as possibilidades de evasão institucional, evasão do ciclo de estudo, evasão de disciplina, evasão por reprovação, nota, trancamento, desistência, repetência e outros motivos. Tais concepções de evasão podem ser de âmbito de natureza tipológica ou de causas ou consequências.

Firma-se que, para fins desta pesquisa, o foco ou perspectiva conceitual de evasão será a da “*evasão universitária por curso*” o que se conceitua como sendo, inclusa, na concepção de evasão universitária por curso a troca do mesmo. Caracterizando como evasão o fato do aluno ter saído do curso, sem renovação de sua matrícula.

Ao optar por evasão por curso é possível se embasar em dados oficiais apontados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. O INEP apresenta dados do cenário brasileiro da quantidade de entrantes e concluintes por ano as instituições de ensino superior. Viabilizando a comparação da quantidade de entrantes e concluintes por ano das instituições federais (TIGRINHO, 2008), nessa pesquisa foi considerado o recorte de 2007 a 2010.

Com os dados do INEP (2011), pode-se perceber que a quantidade de cursos nas instituições federais de ensino está aumentando gradativamente, o mesmo ocorre com a quantidade de matrícula, o que corrobora com os estudos de Tigrinho (2008). Se comparado a nível Brasil, centro-oeste e a IES pode-se confirmar que a tendência do aumento esta ocorrendo nos três patamares, ou seja, nacional, regional e institucional (Brasil – Centro-Oeste – IES).

Embasado nos dados do INEP (2011), pode-se simular que em média os cursos possuem quatro anos de duração, assim, o número de matrículas apontadas em 2007 como os entrantes, e considerar que correspondem ao número referente aos concluintes de 2010. O que revela uma disparidade nos dados apresentados. Pois a nível Brasil em 2007 ocorreram 615.542 matrículas e em 2010 concluíram 93.442; no Centro-oeste foram 64.526 matrículas em 2007 e 9.836 concluintes em 2010; e na IES em 2007 ocorreram 12.326 matriculados e em 2010 concluíram 1.506.

Conclui-se nessa hipótese os indicadores médios de evasão por curso a nível Brasil é de 84,82%; no Centro-Oeste um percentual de 84,76%; e na IES como tendo os índices de 87,78%, dos alunos que se evadiram dos seus cursos. Sem considerar nessa hipótese que alguns dos matriculados em 2007 podem ter ficado atrasados no ciclo e que concluintes de 2010 podem ser alunos que ultrapassaram o tempo ideal de formação por motivos diversos.

Revela-se, com isto, uma taxa de evasão significativa nos três níveis o que confirma a necessidade de se investigar quais fatores contribuem para esses resultados negativos.

Assim, definido a evasão universitária por curso, deste o seu comparativo nacional e local, se situa em uma zona de conforto para refletir se dentro da concepção da evasão universitária o *bullying* pode ou não ser apresentado como uma de suas causas. O que demonstra a relevância e significância da pesquisa.

## ***Bullying***

Entender as causas de evasão universitária por curso, no qual se pode indicar o *bullying* neste contexto, implica antes, expor o próprio conceito de *bullying* e suas características, para que, com isto, sejam tomadas como referências teóricas, e por sua vez sejam aplicadas na análise e discussão da pesquisa e dados empírica obtidos dos questionários aplicados. Desta forma, iniciar pelo conceito ou caracterização do *bullying*

é de suma importância.

Entende Marra (2007), que *bullying* é um cenário de violência que envolve mais de dois indivíduos. Tendo como configuração do mesmo o uso de palavras, gestos, zombaria e outras formas ofensivas, desde que esta se apresente de maneira repetitiva e ocasionando tensão e dor a uma das partes envolvidas.

Desta visão, destaca-se como sendo *bullying* ações repetitivas cuja finalidade seja ocasionar tensão e dor por meio de ofensas de palavras, gestos e zombarias. Todavia, o conceito se apresenta aberto com indicação de atitudes focadas em uma polaridade, percebendo-se que o fenômeno se projeta em um círculo, o que indica ter mais elementos e sujeitos partícipes do *bullying*.

Ainda, pode ser considerado também ações cíclicas, violentas e intencionais que proporcionem aflição, dor e sofrimento que aconteça sem razão aparente e entre semelhantes como sendo características desse fenômeno. As ações de *bullying* na sua maioria se mascaram como brincadeiras, mas com desígnio de humilhar, maltratar e inferiorizar o próximo (FANTE, 2005).

O *bullying* é considerado, portanto, um fenômeno de violência em expansão que prejudica o ciclo de atividades de um indivíduo ou grupo. Tendo como personagens o/s *Autor/es*, *Alvo/s*

,  
t

*estemunha/s,*

cujo o/s

*Autor/es*

tem sobre o/s

*Alvo/s*

a consciência de seu desejo em provocar agressões verbais, físicas e psicológicas, cujo

*Alvo*

é a parte mais frágil figurando como objeto de diversão (FANTE e PEDRA, 2008).

Segundo Fante (2005), existem três personagens que compõe esse cenário de violência:

a) *Autor* – tem caráter violento, almeja ser popular e poderoso, gosta de ultrajar, bater e humilhar;

b) *Alvo* – possui personalidade minguada, podendo ser classificado em três categorias: *alv* - *tí*

*o*

*pico*

é o indivíduo que não reage e sofre calado toda a agressão;

*Alvo*

-

*provocador*

é inoportuno, inconveniente, causa tumulto e cria o cenário para o seu próprio sofrimento, pois não consegue controlar a situação e acaba se tornando o

*Alvo*

; e o

*Alvo*

-

*autor*

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

, inicialmente é o

*alvo*

das ações de

*bullying*

, mas em um momento posterior se transforma em

*autor*

sobre indivíduos considerados mais frágeis que ele, de modo geral esse personagem pratica o

*bullying*

como forma de compensar tudo o que sofreu;

c) *Testemunhas/espectadores* – em geral omitem e mantêm a imparcialidade em relação a esse fenômeno, por dois motivos: serem a favor das atitudes do

*autor*

ou receio de se tornarem futuros

*Alvos*

.

O sistema do ciclo proposto acima deve ser compatibilizado com a noção ou sua pluralização, pois, os personagens, em sentido geral, podem ser visto na atuação por si, como no caso do *Alvo*

ou ter sua duplicidade ou pluralidade.

Por outro lado, percebe-se que pode ser citado um quarto personagem visto como *Responsável*

*/*, possui este a missão de controlar a situação, é ele que deve conscientizar e prevenir a não formação do

em sua área de atuação, independente do local, sendo considerado o local de origem da responsabilidade, tendo como ações inibidoras, sob pena de omissão na atuação. Desta forma,

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

o

*Responsável*

assume contornos distintos, nas instituições de ensino o

*Responsável*

é o diretor/gestor e, no lar, seriam os pais ou responsáveis.

Dos personagens citados, podem-se visualizar as formas de sua classificação, ofertados pelos doutrinadores, possibilitando uma identificação do fenômeno do *bullying* de modo a facilitar a análise e discussão nos dados coletados na pesquisa empírica dos cursos dessa IES.

Os atos de bullying podem ser classificados em grupos de semelhanças das ações praticadas pelos *Autor/es* do *bullying* (SILVA, 2010; MONKS & COYNE, 2011; LOPES NETO, 2011). Em uma perspectiva verbal, típica caracterizadora de ações, podendo ter a seguinte classificação e seus respectivos verbos de ação:

a) *Físicos e materiais* – agredir, violentar, apertar, bater, chutar, socar, cuspir, ferir, derrubar, empurrar, beliscar, causar dor, pegar ou roubar ou furtar ou danificar ou destroçar materiais do alvo;

b) *Verbais* – apelidar, xingar, zoar, provocar, chacotear, ofender, debochar, gozar, falar mal, insultar, difamar, injuriar, caluniar;

c) *Psicológicos e Morais* – humilhar, discriminar, chantagear, sacanear, aterrorizar, dar um gelo, oprimir, amedrontar, fazer sofrer, intimidar, perseguir, dominar, constranger, angustiar, ridicularizar;

d) *Exclusão social* – tirar o direito de inclusão do alvo em grupos sociais, ignorar, discriminar, isolar de forma direta ou indireta quando o *autor* espalha boatos negativos sobre o *alvo*, incentivando, assim, as demais pessoas a também o excluí-lo;

e) *Cyberbullying ou virtual* – considerado um desdobramento do *bullying verbal*, onde o *autor* aproveita da tecnologia para difamar, infernizar, discriminar, sacanear e zoar o *alvo*;

f) *Sexual* – abusar, assediar, insinuar e simular o ato.

Portanto, nota-se que o rol de verbos acima, é acrescido e estabelecido ou previstos em legislações locais, regionais e os projetos de lei de âmbito nacional.

Assim, a noção e identificação do *bullying* se fazem por meio de suas características, não só auxilia no reconhecimento, mas, permite uma compreensão cíclica, de seus personagens envolvidos diretamente, como também, indiretamente, no caso dos

*Responsáveis*

. O que firma ser o

*bullying*

atos de violência entre pares de forma cíclica e manifesta por verbos e preceitos legais.

Do presente referencial teórico posto, passa-se a descrever a metodologia utilizada na pesquisa.

## METODOLOGIA

A pesquisa realizada possui natureza exploratória (GIL, 2002), visto que não foram encontradas pesquisas relacionadas à percepção dos alunos sobre a taxa de ocorrência do *bullying* nos cursos ofertados na IES em questão, bem como o *bullying* ser um possível fator de evasão universitária propriamente dita.

Apesar de ser uma pesquisa de natureza exploratória é caracterizada como uma pesquisa descritiva, devido uns dos seus objetivos serem analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-lo, possibilitando, assim, conhecer a natureza e as características do objeto de estudo (GIL, 2002; CERVO & BERVIAN, 2006).

A população focalizada é composta por 196 alunos que estão matriculados em 2012 no último ano dos cursos de graduação em Administração (diurno e noturno), Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e Ciências Econômicas, segundo dados informados pela secretaria da IES.

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

Porém, a aplicação dos questionários foi por conveniência, sendo realizado com os alunos presentes em sala de aula no período da coleta de dados, totalizando 123 respondentes. Todavia, do total da amostra, filtrou-se por validação aqueles que responderam por integralização e observando os padrões de respostas em seus locais devidos, ou não respondeu questões chaves, o que se projetou para o indicador de 107 questionários válidos.

Desta forma, para conhecer a percepção dos alunos foram aplicados um questionário formal composto por questões abertas e fechadas. Sendo utilizadas para os resultados de análise e discussão, nesta pesquisa as questões de número 19 e 21, por ter afinidade temática aos propósitos da investigação. Questões essas que foram embasadas em partes nos projetos de Lei nº 5.369/09 e nº 6.481/09, que se refere às ações que podem representar o ato de *bullying*.

Foram apresentados aos respondentes, portanto, verbos que caracterizam em sua ocorrência repetitiva ações de *bullying*. São eles: constranger; intimidar; agredir; causar dor; angustiar; humilhar; promover a exclusão de aluno do grupo social; injuriar, difamar ou caluniar; subtrair coisa alheia para humilhar; perseguir; discriminar; amedrontar; destroçar pertences; instigar ou praticar atos violentos, inclusive utilizando-se de meios tecnológicos e ambientes virtuais; apelidar; e zoar.

Sendo feito na análise dos resultados o agrupamento desses verbos conforme a classificação do fenômeno (SILVA, 2010; MONKS & COYNE, 2011; LOPES NETO, 2011). Entretanto, foi desconsiderado o *bullying sexual* devido seus estudos serem recente. O que poderia confundir os respondentes com o assédio sexual. Distorcendo, assim, a real percepção de ocorrência do *bullying* na IES.

Nesse íterim a pesquisa assumiu também o caráter quantitativo transversal, pois se utilizou de métodos quantitativos, estabelecendo a escala Likert, para tabular os dados no Excel 2007 e a coleta de dados foi feita de forma estruturada através do questionário aplicado aos alunos no período de 23/04/2012 a 27/04/2012.

Assim, a metodologia da pesquisa foi desenvolvida em duas partes: a primeira parte voltou-se para a formulação e definição dos referenciais teóricos, incluindo as bases de coleta de informações, validadas. A segunda parte dedicou-se a aplicação de questionário e sua respectiva tabulação, por meio do método da escala Likert, com suporte inicial do Excel 2007.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

## Percepção dos alunos sobre a existência de *bullying* na IES

Os resultados a seguir proporcionam uma visão a respeito da percepção dos alunos sobre a existência de alguma forma de *bullying* na IES, independente da frequência de sua ocorrência. Deixando explícito que as ações a serem pontuadas pelos respondentes deveriam possuir ocorrência repetitiva (FANTE, 2005; MARRA, 2007; FANTE e PEDRA, 2008; SILVA, 2010; MONKS & COYNE, 2011; LOPES NETO, 2011). Considerando a existência do fenômeno para os itens apontados no questionário pelos respondentes com valores na escala Likert entre “ocorre com pouca frequência” a “ocorre sempre” e a não existência os respondentes que marcaram todos os itens com “não ocorre”. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1

Percepção dos alunos por curso:

Existência de ~~alguma~~ forma de ~~ES~~ ocorrência de

Percepção

Curso

Sim

Não

Total

ADM D

21

84%

4

16%

25

23,4%

ADM N

35

89,74%

4

10,26%

39

36,4%

TPG

10

71,43%

4

28,57%

14

13,1%

CE

23

79,31%

# BULLYING COMO FATOR DE EVASÃO UNIVERSITÁRIA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA UNIVERSID

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART

Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

6

20,69%

29

27,1%

TOTAL

89

83,18%

18

16,82%

107

100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os alunos entrevistados, 25 eram do curso de Administração diurno (ADM D), desses alunos 84% acreditam que existe ocorrência do bullying na IES e 16% não acreditam; 39 eram do curso de Administração Noturno (ADM N), entre eles 89,74% indicam que existe a ocorrência contra apenas 10,26% que discordam; 14 eram do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG), nesse curso 71,43% dos respondentes afirmam a ocorrência e 20,69% negam; e 29 eram do curso de Ciências Econômicas (CE), desse grupo 79,31% apontam a existência do *bullying* e 20,69% demonstram desconhecer a ocorrência.

Esses dados revelam, portanto, que 83,18% dos respondentes identificam a ocorrência de alguma forma de *bullying* nesse local. E 16,82% desconhecem a ocorrência dessa violência no seu âmbito de ensino.

Comprovando, assim, que a ocorrência de *bullying* existe no âmbito das universidades, percepção essa apontada pelos alunos respondentes dessa IES, seguindo a tendência de ocorrência assinalada na pesquisa de Mascarenhas et. al. (2011a) realizada com os alunos da UFMA.

## **Percepção dos alunos por curso sobre a ocorrência dos tipos de *bullying***

Uma vez identificado a existência de *bullying* no âmbito dessa IES, é necessário conhecer quais são os tipos dessa violência que estão ocorrendo. Com essas informações os gestores de cada curso poderá melhor formular estratégias para eliminar esse “problema que afeta o desempenho dos alunos” (SANTOS, 2010). Para tanto, as percepções foram separa por cursos e, por conseguinte, a percepção geral, como podem serem observadas na Tabela 2 a Tabela 6.

Tabela 2

Percepção dos alunos de Administração Diurna:

ocorrência de *bullying* na IES

Percepção

*Bullying*

Não ocorre

Ocorre com pouca frequência

Ocorre

Ocorre com frequência

Ocorre sempre

*Físico e material*

97%

1%

1%

-

1%

*Verbal*

44%

14,67%

10,67%

18,67%

12%

*Psicológico e Moral*

75,43%

8%

6,86%

5,14%

4,57%

*Exclusão social*

76%

-

16%

8%

-

*Cyberbullying ou virtual*

88%

8%

-

-

4%

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se com os dados coletados que os alunos respondentes do curso de administração diurno (Tabela 2) apontam o *bullying verbal* como o tipo de *bullying* com maior ocorrência – 55% responderam entre “ocorre com pouca frequência” a “ocorre sempre”. Seguido do *bullying psicológico e moral* e por *exclusão social* com média 75,71% dos respondentes mencionando que “não ocorre”, entretanto 4,57% afirmam que “ocorre sempre” *bullying psicológico e moral* e 16% que “ocorre” por *exclusão social*. E com menor ocorrência o *bullying físico e material*, que 97% dos respondentes afirmam que não ocorrem esses tipos de *bullying*.

Tabela 3  
Percepção dos alunos de Administração Noturna:

ocorrência de *bullying* na – IES

Percepção

*Bullying*

Não ocorre

Ocorre com pouca frequência

Ocorre

Ocorre com frequência

Ocorre sempre

*Físico e material*

91%

5%

3%

-

1%

*Verbal*

80%

11%

5%

3%

1%

*Psicológico e Moral*

63,37%

17,22%

8,79%

6,96%

3,66%

*Exclusão social*

53,85%

20,51%

12,82%

10,26%

2,56%

*Cyberbullying ou virtual*

87,18%

5,13%

2,56%

2,56%

2,56%

Fonte: Dados da pesquisa

Para os respondentes também do curso de administração, mas da turma do noturno (Tabela 3) a percepção de ocorrência do *bullying* é diferente. Pois os tipos de *bullying* que apresentam ocorrência significativa são o *bullying psicológico e moral* e *exclusão social*, com 6,96% e 10,26% respectivamente, segundo os respondentes ocorre com frequência. Se considerado o percentual total da percepção dos respondentes em relação a esses dois tipos de *bullying*, 36,63% relatam que ocorre *bullying psicológico e moral* e 46,15% que ocorre *bullying* por *exclusão social*.

Essa turma pondera que a ocorrência de *bullying verbal* (11%) possui uma baixa ocorrência. Entretanto, 80% dos alunos não acreditam na ocorrência desse tipo de *bullying*, 91% na de *bullying físico e material* e 87,18% de *bullying* virtual.

Tabela 4

Percepção dos alunos de Cursos Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais: ocorrência de

Percepção

*Bullying*

Não ocorre

Ocorre com pouca frequência

Ocorre

Ocorre com frequência

Ocorre sempre

*Físicos e material*

92,86%

7,14%

-

-

-

*Verbal*

52,38%

11,9%

14,29%

4,76%

16,67%

*Psicológico e Moral*

80,61%

8,16%

6,12%

2,04%

3,06%

*Exclusão social*

85,71%

7,14%

-

7,14%

-

*Cyberbullying ou virtual*

92,86%

7,14%

-

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

-

-

Fonte: Dados da pesquisa

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, os respondentes (Tabela 4) expõem que *bullying físico e material* (92,86%), *exclusão social* (85,71%) e virtual (92,86%) não ocorrem na IES. Mas percebem que o *bullying verbal* tem uma ocorrência notável, pois dos respondentes 14,29% apontam que “ocorre”, 4,76% que “ocorre com frequência” e 16,67% que “ocorre sempre”.

O *bullying psicológico e moral*, também são referidos pelos respondentes com ocorrência notável. Sendo o segundo mais citado por 19,39% respondentes entre “ocorre com pouca frequência” a “ocorre sempre”.

Tabela 5  
Percepção dos alunos de Ciências Econômicas:

ocorrência de *bullying* na IES

Percepção

*Bullying*

Não ocorre

Ocorre com pouca frequência

Ocorre

Ocorre com frequência

Ocorre sempre

*Físico e material*

84,48%

4,31%

3,45%

0,86%

6,9%

*Verbal*

44,83%

11,49%

13,79%

5,75%

24,14%

*Psicológico e Moral*

43,84%

4,43%

10,34%

8,87%

32,51%

*Exclusão social*

58,62%

3,45%

20,69%

6,9%

10,34%

*Cyberbullying ou virtual*

89,66%

6,90%

-

-

3,45%

Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos respondentes de Ciências Econômicas (Tabela 5) possuem percepção de ocorrência de *bullying* distinta dos demais cursos investigados. Pois desses respondentes 6,9%, 3,45% e 4,41% assinalam que “ocorre sempre”, “ocorre” e “ocorre com pouca frequência”, respectivamente, *bullying físico e material*. Percepção que não ocorre nos demais cursos.

Ainda essa turma evidencia três tipos de *bullying* com taxas altas de ocorrência: 24,14% apontam que “ocorre sempre” *bullying verbal*, 31,03% entre “ocorre com pouca frequência” a “ocorre com frequência” e menos da metade (44,83%) dos respondentes acreditam que não ocorre; 32,51% afirmam ocorrer sempre atos de

*b*

*bullying psicológico e moral*

, 23,64% entre “ocorre com pouca frequência” a “ocorre com frequência” e 43,84% discordam que ocorra; e 10,34% confirmam “ocorrer sempre”

*bullying*

por

*exclusão social*

, 31,04% entre “ocorre com pouca frequência” a “ocorre com frequência”, contudo 58,62% não crêem na existência desse tipo de violência.

O *bullying* virtual é o tipo que os respondentes de Ciências Econômicas revelam que praticamente não ocorre, pois 89,66% dos respondentes disseram que não ocorre no ambiente investigado.

A percepção desse curso comparado com os outros cursos sobre a ocorrência de *bullying* nesse âmbito é alarmante. Pois os dados revelam que em média 15,47% dos respondentes dessa turma relatam que atos de *bullying* “ocorrem sempre” nesse ambiente.

## **Percepção geral sobre a ocorrência dos tipos de *bullying***

Analisado a percepção de todos os cursos de uma unidade sobre a frequência da ocorrência de *bullying*, é possível através da percepção média por curso conhecer a percepção da Unidade como um todo (Tabela 6).

Tabela 6

Percepção agregada dos cursos sobre a ocorrência de

Percepção

*Bullying*

Não ocorre

Ocorre com pouca frequência

Ocorre

Ocorre com frequência

Ocorre sempre

*Físico e material*

90,89%

4,21%

2,10%

0,23%

2,57%

*Verbal*

45,17%

14,64%

12,46%

10,28%

17,45%

*Psicológico e Moral*

63,15%

10,41%

8,41%

6,41%

11,62%

*Exclusão social*

64,49%

9,35%

14,02%

8,41%

3,74%

*Cyberbullying ou virtual*

88,79%

6,54%

0,93%

0,93%

2,80%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando analisado a unidade em geral (Tabela 6) percebe-se que o *bullying verbal* tem a maior ocorrência, 17,45% dos respondentes assinalam que “ocorre sempre” e 45,17% que “não ocorre”. Esses resultados corroboram com os dados da pesquisa de Mascarenhas et. al. (2011b).

E em segundo o *bullying psicológico e moral* com 11,62% dos 107 respondentes demonstrando que “ocorre sempre” e 63,15% discordando totalmente, a percepção dos demais respondentes se encontra entre “ocorre com pouca frequência” a “ocorre com frequência” (25,23%). Resultado que vai ao encontro do estudo de Silva e Morgado (2011).

O *bullying por exclusão social*, conforme os dados da Tabela 7 apresentam tendência de tornar sua ocorrência expressiva. Pois, apesar de 64,49% dos respondentes afirmarem que “não ocorre”, 9,35% diz que “ocorre com pouca frequência, 14,02% que “ocorre”, 8,41% “ocorre com frequência” e 3,74% “ocorre sempre”. Revelando, assim, que se permanecer crescendo o número de ocorrências tem grandes probabilidades de passar a ocorrer sempre.

Os tipos de *bullying* menos notório na unidade segundo a percepção dos respondentes, são o do tipo *físico e material* – 90,89% “não ocorre” e 2,57% “ocorre sempre”, e o do tipo *virtual* – 88,79% “não ocorre” e 2,80% “ocorre sempre”.

Assim, confirma-se que esse fenômeno existe na IES investigada e sua frequência de ocorrência possui percentuais significantes quanto à percepção da amostra.

Uma vez identificado a ocorrência de *bullying* no âmbito dessa IES, torna-se relevante investigar se essa ocorrência está influenciando na evasão dos alunos dos cursos ministrados nessa unidade.

**Percepção dos alunos sobre o *bullying* como fator de evasão em seu respectivo curso**

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

A percepção dos alunos sobre o *bullying* como possível fator/motivo de evasão universitária, foi obtida com a Questão 21 – sua percepção sobre os possíveis fatores/motivos que alguns alunos dos seus respectivos cursos tenham se evadido – do questionário. Para tanto, foi dado algumas alternativas entre elas duas que se remetiam ao *bullying*

.

Como existiam duas alternativas foi feita uma média das respostas para obter a percepção dos alunos respondentes. De modo a permitir a comparação entre a percepção por cursos, e também a percepção geral sobre a influência do *bullying* na evasão universitária, (Tabela 7).

Tabela 7

Percepção dos alunos por curso sobre o bullying como fator/motivo da evasão de algum aluno

Percepção

Curso

Discordo Totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

Concordo

Concordo Totalmente

Administração diurna

96%

4%

-

-

Administração noturna

96,15%

1,28%

-

1,28%

1,28%

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

92,86%

-

-

-

7,14%

Ciências Econômicas

53,45%

17,24%

5,17%

3,45%

20,69%

Geral

84,11%

6,07%

1,40%

1,40%

7,01%

Fonte: Dados da pesquisa

No curso de Administração diurno 96% dos respondentes “discordam totalmente” e 4% “discordam” que o *bullying* tenha sido um fator/motivo para os alunos de sua sala terem se evadido do curso. Ou seja, para essa turma o *bullying* não teve influência como fator de evasão.

E para os respondentes também do curso de Administração, no entanto, noturno, 96,15% dos respondentes “discordam totalmente” e 1,28% “discordam” que o *bullying* tenha influenciado na evasão de algum aluno dessa turma. No entanto, diferente do curso de administração do período diurno 1,28% “concordam” e 1,28% “concordam totalmente” que o *bullying* foi um dos fatores/motivos para algum aluno ter se evadido.

No Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais 92,86% dos respondentes “discorda totalmente” que há influência do *bullying* como fator de evasão. E 7,14% “concordam totalmente” com essa hipótese. O que indica a incidência do *bullying* como um fator/motivo de evasão, entretanto grande parte dos alunos respondentes dessa turma não teve conhecimento do caso.

Os respondentes do curso de Ciências Econômicas têm uma percepção que vai de encontro com a apontada pelos demais cursos citados. Pois 53,45% “discordam totalmente” e 17,24% “discordam” dessa hipótese e 5,17% “não concorda nem discorda”. Contudo nesse curso 3,45% “concordam” e 20,69% “concordam totalmente” que o *bullying* é um fator que influenciou na evasão dos alunos dessa turma.

Portanto, observa-se que o curso de Ciências Econômicas é o curso da que apresenta o maior índice de concordância com a afirmativa em questão. É relevante notar que apesar dos dados alarmantes, mais de 50% da turma não percebe essa situação ou não a encaram como *bullying*.

Quando considerando os dados com abrangência geral dos cursos analisados, 84,11% do total de alunos respondentes “discordam totalmente”; 6,07% “discordam”; 1,4% “não concordam nem discordam”; 1,4% “concordam”; e 7,01% “concordam totalmente” que o *bullying* seja um fator/motivo que causou a evasão de algum aluno nesse âmbito.

Assim, compreende-se que os dados quando tratados na sua abrangência geral demonstra que o *bullying* é um fator/motivo de baixa influência na evasão universitária. Mas quando analisado por grupos, cursos, fica evidente que essa violência é sim um fator que pode influenciar na evasão universitária.

## CONCLUSÃO

A evasão é uma temática complexa, sendo considerada a interrupção de qualquer ciclo de ensino. Tendo como abrangências fatores históricos, políticos, econômicos, sociais e psicológicos. O que permitiu vislumbrar o problema do *bullying* no contexto da evasão universitária.

Problema esse que se apresenta como atos de violência entre pares de forma cíclica e manifesta, conhecido por características específicas e classificação por tipos de ações. Que por sua vez, afetam o ciclo de atividades de um indivíduo ou grupo. Podendo ocasionar até o desligamento de algum dos envolvidos do ambiente onde ocorre o *bullying*.

Nesse contexto, a pesquisa objetivou conhecer a percepção dos alunos em uma universidade federal da região Centro-Oeste sobre a taxa de ocorrência do *bullying* nesse âmbito e se existe uma co-relação com a evasão universitária.

Assim, o objetivo e a problemática da pesquisa foram atendidos vez que foi conhecido a taxa de ocorrência do *bullying* na IES, mais especificamente nos cursos investigados e a influência desse fenômeno na evasão universitária.

Os dados da pesquisa proporcionaram concluir que 83,18% dos alunos respondentes percebem a ocorrência de *bullying* no local, independente da frequência dos atos. O que

comprova a existência desse fenômeno no âmbito investigado.

Essa ocorrência identificada, quando investigada por grupos, cursos, apresentou frequência de ocorrência distinta por tipos de *bullying*. Principalmente, quando comparado a proporção de relatos da frequência de ocorrência dos tipos de *bullying* na percepção dos respondentes do curso de Ciências Econômicas com os demais cursos da unidade.

Uma vez, conhecido a dimensão do problema, foi averiguado se essa ocorrência é um fator/motivo da evasão universitária na percepção dos alunos dessa unidade. Os resultados da pesquisa apontaram que é sim um fator/motivo que contribuiu para a evasão de alguns dos alunos que deixaram os cursos investigados.

A pesquisa revelou também que quando analisado os dados por grupos, cursos, torna-se evidente que o *bullying* é um fator/motivo que pode influenciar muito na evasão universitária. Mas quando analisado como uma abrangência geral, ou seja, envolvendo a unidade como um todo esse fenômeno se torna um fator/motivo de baixa influência na evasão dessa unidade.

Assim, pode-se afirmar a existência desse fenômeno no âmbito universitário. E que ele é um fator/motivo que leva os alunos a se evadirem dos seus respectivos cursos. Entretanto, é interessante ressaltar que a pesquisa tem limitações por não ser probabilística e não ter realizado uma investigação mais detalhada junto aos respondentes. Portanto, algumas

sugestões de novas pesquisas seriam uma investigação probabilística e mais detalhada, e também a busca por estratégias de gestão para minimizar o problema de ocorrência do *bullying* que prejudica no desempenho de aprendizado e a evasão universitária, devido esse fenômeno.

Dada a importância dos temas “*bullying* e evasão universitária” e o número reduzido de trabalhos envolvendo o *bullying* universitário e num sobre o *bullying* como possível fator de evasão universitária, nessa perspectiva, buscou-se com esta pesquisa contribuir para o preenchimento desta lacuna, bem como fornecer um referencial para subsidiar estratégias de prevenção dessa violência na universidade e discussões acadêmicas sobre o tema em questão.

## REFERÊNCIAS

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

ALMEIDA, Ana Tomás de; DEL BARRIO, Cristina. *A Vitimização entre Companheiros em Contexto Escolar*. In C. Machado & R. Gonçalves (coord.). *Violência e Vítimas de Crime - crianças*. Coimbra: Quarteto, vol. 2, 2002, pp. 57-73.

AVILÉS, José Maria Martínez. *Bullying: El maltrato entre iguales – Agressores, víctimas y testigos em la escuela*. Salamanca: Amarú, 2006.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. *Evasão e avaliação institucional: uma discussão bibliográfica*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC de Campinas. São Paulo, 2010, 80 pp.

BIAZUS, Cleber Augusto. *Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis*. Florianópolis, 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina.

BRASIL. Número de Concluintes, Número de Cursos, Matrículas nos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância de instituições Federais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>. Acessado em: fevereiro 2012.

BRASIL. Projeto de Lei N° 5.369/09-C – Institui o Programa de Combate ao "*Bullying*". Arquivo em PDF. Acessada em: novembro 2011.

BRASIL. Projeto de Lei N° 6.481/09 - Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao "*bullying*" escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas e privadas de educação básica no país, e dá outras providências. Arquivo em PDF. Acessada em: novembro 2011.

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. *Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

FANTE, Cleodelice Aparecida Zonato e PEDRA, José Augusto. *Bullying Escolar Perguntas e Respostas*. Campinas: Artmed, 2008.

FANTE, Cleodelice Aparecida Zonato. *Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas*

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

*escolas e educar para a paz*  
2005.

. 2ª ed. Campinas: Veros,

FREIRE, Isabela P.; SIMÃO, Ana M. Veiga; FERREIRA, Ana S. *O estudo da Violência entre Pares no 3º Ciclo do Ensino Básico – um questionário aferido para a população escolar portuguesa.* Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), pp. 157-183.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005, 75 pp.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HIRIGOYEN, M. F. *Assédio Moral: a violência perversa no cotidiano*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001.

LOPES NETO, Aramis Antonio. *Bullying: saber identificar e como prevenir*. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MARRA, Célia Auxiliadora dos Santos. *Violência Escolar: a percepção dos atores escolar e a repercussão no cotidiano da escola*. São Paulo: Annablume, 2007.

MARTINS, Maria José D. *O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados*. Revista Portuguesa de Educação, vol.18, nº 1, 2005, pp. 93-116

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento e MARTÍNEZ, José María Avilés (a). *Ocorrência do Bullying/Cyberbullying na Universidade – Uma Pesquisa com Estudantes da Amazônia*. Revista AMAzônica, vol. VI, nº 1, 2011, pp. 186-200.

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento, MARTÍNEZ, José María Avilés e SILVA, Juliana Lima da (b). *Representações de Estudantes Universitários Sobre a Ocorrência do Bullying no Contexto Acadêmico*. In: II Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral: conflitos na instituição educativa: perigo ou oportunidade? Campinas, SP: UNICAMP, 2011. Anais do II Congresso de Pesquisas em Psicologia e

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

Educação Moral: conflitos na instituição educativa: perigo ou oportunidade?, 2011.

MONKS, Claire P. & COYNE, Iain. *Bullying in Different Contexts*. New York: Cambridge University Press, 2011.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. *Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema universidade aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento*. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010, 298 pp.

REINERT, José Nilson e GONÇALVES, Wilson José. *Evasão escolar: percepção curricular como elemento Motivador no ensino para os cursos de administração – Estudo de caso*. In: X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur. Argentina, 2010. Anais do X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur, 2010.

RISTOFF, Dilvo. *Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior*. Florianópolis: Insular, 1999.

SANTOS, Miguel Ângelo Nascimento dos. *O Impacto do Bullying na Escola*. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010, 100 pp.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. *A evasão no ensino Superior brasileiro*. Cadernos de Pesquisa, vol. 37, nº 132, set./dez. 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Ana Carolina Barros e MORGADO, Maria Aparecida. *Bullying no ensino superior: existe?* Revista de Iniciação Científica da FFC, vol. 11, nº 3, 2011.

TIGRINHO, Luiz Mauricio V. *Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior*. Revista Gestão Universitária, 173 ed. 2008.

Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---

**Gislayne da Silva Goulart<sup>1</sup> & Wilson José Gonçalves<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduanda de Administração da UFMS, bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2011/12.

<sup>2</sup> Professor da UFMS, Centro de Ciências Humanas e Sociais;  
wilsonjosegoncalves@bol.com.br



Escrito por GISLAYNE DA SILVA GOULART  
Sex, 01 de Março de 2013 00:00

---